



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA
BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

ROSANI SANTOS SOUSA

**PERFIL DE HOSPITALIZAÇÕES NA REGIÃO DO BAIXO AMAZONAS, OESTE
DO PARÁ, ENTRE 2018 a 2020**

Santarém – Pará

2022

ROSANI SANTOS SOUSA

**PERFIL DE HOSPITALIZAÇÕES NA REGIÃO DO BAIXO AMAZONAS,
OESTE DO PARÁ, ENTRE 2018 a 2020**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em formato de artigo submetido à Banca examinadora do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), como requisito avaliativo da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Prof.^a Dra. Marina Smidt
Celere Meschede

Santarém – Pará

2022

ROSANI SANTOS SOUSA

**PERFIL DE HOSPITALIZAÇÕES NA REGIÃO DO BAIXO AMAZONAS,
OESTE DO PARÁ, ENTRE 2018 a 2020**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Banca Examinadora do Bacharelado em Saúde
Coletiva da Universidade Federal do Oeste do
Pará – Campus de
Santarém, para a obtenção do grau de Bacharel.

Aprovado em: 13/06/2022

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Marina Smidt Celere Meschede
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

Profa. Dra. Juliana Gagno Lima
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

Prof. Mestre Hernane dos Santos Júnior
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

DEDICATÓRIA

“Dedico esse trabalho a minha família, que sempre me incentivou muito nessa trajetória acadêmica e acreditaram no meu potencial, a minha orientadora pela ajuda que forneceu para que este trabalho fosse concluído com êxito e aos meus amigos que me acompanharam durante todos esses anos nesse ambiente desafiador que é a universidade”.

Rosani Santos Sousa

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus por ter mantido a saúde e bem-estar necessários para concluir este trabalho e por ter me mantido firme e segura durante esse projeto de pesquisa.

Agradeço a minha família em especial aos meus sobrinhos queridos por compreeenderem as várias horas em que estive ausente por conta do desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço as minhas amigas Elisângela Melo de Castro e Fernanda Fernandes que apesar da distância sempre acreditaram em mim e deram muito apoio ao longo dessa jornada.

Agradeço a todos os docentes do ISCO que contribuíram para minha formação acadêmica e transmitiram seu saber com muita dedicação e paciência.

Sou grata a minha orientadora Marina que apesar da intensa rotina acadêmica aceitou me orientar neste trabalho, pelas valiosas contribuições e atenção dispensada durante todo esse período.

Agradeço a todos que contribuíram de alguma maneira e fizeram desta uma experiência inspiradora para mim, sou imensamente grata pela paciência e incentivo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. MATERIAL E MÉTODOS	11
2.1. População e área de estudo	11
2.2. Coleta de dados	12
2.3. Análise dos resultados	12
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
4. CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	20
ANEXO	25

APRESENTAÇÃO

Esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi apresentado na modalidade de artigo conforme consta no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva e Regimento do TCC do ISCO - Art. 1º, Parágrafo 2: *"Entrega de TCC na forma de artigo submetido a revista indexada tendo como anexo escopo e normas da revista. Neste caso o aluno estará dispensado da elaboração da monografia, e serão avaliados os critérios: o artigo escrito, a apresentação e a arguição por banca como constante nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, seguindo a resolução nº 187 de 23 de fevereiro de 2017 da UFOPA"*

A proposta emergiu da necessidade de conhecer o perfil de internações hospitalares na Região de Saúde do Baixo Amazonas no Pará e a partir dos dados fomentar discussões a respeito das morbidades hospitalares na região em estudo. Para isso realizou-se um estudo transversal e os resultados serão apresentados a seguir. Após a defesa (contando com as sugestões da banca arguidora) e antes da entrega da versão final para conclusão do curso o artigo foi submetido à Revista Biota Amazônia.

PERFIL DE HOSPITALIZAÇÕES NA REGIÃO DO BAIXO AMAZONAS, OESTE DO PARÁ, DE 2018 A 2020

PROFILE OF HOSPITALIZATIONS IN THE LOWER AMAZON REGION, WESTERN PARÁ, FROM 2018 TO 2020

Rosani Santos Sousa¹; Marina Smidt Celere Meschede²; Juliana Gagno Lima³; Hernane Guimarães dos Santos Junior⁴.

1 Discente do Bacharelado em Saúde Saúde, Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Saúde Coletiva, Santarém, Pará, Brasil- rosanesantos48@gmail.com/ ID ORCID 0000-0002-3112-5557

2 Doutora, Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Saúde Coletiva, Santarém, Pará, Brasil- marcelere@yahoo.com.br/ ID ORCID 0000-0002-6519-9466

3 Doutora, Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Saúde Coletiva, Santarém, Pará, Brasil- julianagagno@gmail.com/ID ORCID 0000-0002-5576-0002

4 Professor Mestre, Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Saúde Coletiva, Santarém, Pará, Brasil- hernanegs@gmail.com/ ID ORCID 0000-0002-9998-2141

Resumo

Esse estudo teve como objetivo caracterizar o perfil de hospitalizações na Região de Saúde do Baixo Amazonas, Oeste do Pará, de 2018 a 2020. Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo realizado com base nos dados coletados no DATASUS. As causas de internações estiveram relacionadas preferencialmente à gravidez, parto e puerpério; doenças infectoparasitárias e lesões, envenenamentos e causas externas, sendo as duas últimas causas relacionadas a indivíduos do gênero masculino e da cor parda. Quanto à idade observou-se que crianças de 1 a 4 anos e indivíduos acima de 50 anos obtiveram elevados percentuais de hospitalização por doenças infectoparasitárias; as internações por gravidez, parto e puerpério e por lesões, envenenamento e causas externas foram superiores na faixa etária de 20 a 29 anos; as internações por doenças digestivas tiveram relacionadas ao gênero masculino; e doenças geniturinárias ao gênero feminino, mas em ambos a faixa etária predominante foi de 20 a 39 anos. Observa-se que os principais motivos de internações foram por causas evitáveis, os quais poderiam ter sido reduzidos ou sanados por meio de ações voltadas para a qualidade na assistência, gestão de recursos e melhorias na qualidade da educação e condições socioeconômicas. A região em estudo ainda enfrenta dificuldades em relação ao acesso a saúde, permanência de profissionais em localidades de difícil acesso e fragilidade na gestão.

Palavras-chave: Sistemas de Informação Hospitalar. Classificação Internacional das Doenças. Regionalização da Saúde. Amazônia.

Abstract

This study aimed to characterize the profile of hospitalizations in the Lower Amazon Health Region, Western Pará, from 2018 to 2020. This is a descriptive and quantitative study based on data collected from DATASUS. The causes of hospitalizations were preferably related to pregnancy, childbirth, and puerperium; infectoparasitic diseases and injuries, poisonings, and external causes, with the last two causes related to males and browns. As for age, it was observed that children from 1 to 4 years old and individuals over 50 years old had high percentages of hospitalization for infectious and parasitic diseases; hospitalizations for pregnancy, childbirth and puerperium and for injuries, poisonings and external causes were higher in the 20 to 29 age group; hospitalizations for digestive diseases were related to the male gender; and genitourinary diseases to the female gender, but in both, the predominant age group was 20 to 39 years old. It is observed that the main reasons for hospitalizations were due to

preventable causes, which could have been reduced or cured through actions aimed at quality care, resource management, and improvements in the quality of education and socioeconomic conditions. The region under study still faces difficulties in relation to access to health care, permanence of professionals in locations of difficult access, and fragility in management.

Key-words: Hospital Information Systems. International Classification of Diseases. Health Regionalization. Amazon.

1. INTRODUÇÃO¹

O Ministério da Saúde brasileiro aponta que a assistência hospitalar no Sistema Único de Saúde (SUS) é orientada a partir das necessidades da população e deverá garantir o atendimento aos pacientes, por meio de uma equipe multiprofissional, que atua na assistência à saúde e na regulação do fluxo, na qualidade do cuidado prestado e na proteção ao usuário (BRASIL, 2022). Para estabelecer as diretrizes da organização do componente hospitalar da Rede de Atenção à Saúde (RAS), em 2013 foi instituída a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do SUS, que visa garantir resolutividade da atenção e continuidade do cuidado nesse nível de atenção (BRASIL, 2013).

A avaliação do perfil das internações hospitalares oferece uma compreensão abrangente sobre a epidemiologia da morbidade dos agravos em saúde para fins de vigilância em Saúde Pública e elaboração de ações preventivas (MASCARENHAS; BARROS, 2015). Segundo Ferrer (2009), a análise e a descrição do perfil das internações hospitalares são indicadores relevantes na avaliação de saúde de determinada região ou localidade, uma vez que, refletem não somente a ocorrência de internações, mas também, trazem dados e subsidiam discussões importantes sobre a complexidade do processo saúde-doença. As internações hospitalares são registradas em um Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), que ainda enfrenta desafios em relação à qualidade dos registros hospitalares, uma vez que, as fichas de Autorização de Internação Hospitalar (AIH) são rotineiramente preenchidas de forma incorreta em muitos serviços hospitalares no Brasil (SANTOS, 2009).

Estudos apontaram problemas quanto a veracidade e qualidade das informações disponíveis nos diversos sistemas dentre eles o SIH/SUS que apesar da melhoria por meio da informatização quanto à identificação dos usuários, a subnotificação ainda é um grande obstáculo em virtude da subutilização, perda e desatualização de dados no que diz respeito à terapêutica, indicadores e prontuários (ORLANDI *et al.*, 2016).

No Brasil, entre 2013 e 2017, o perfil de internações hospitalares segundo estudo realizado por Gomes *et al.* (2017), mostrou que pacientes do gênero feminino com idade entre 20 e 29 anos, foram os mais internados em setores de urgência/emergência, sendo os maiores motivos das internações relacionados à gravidez, parto e puerpério. A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013 demonstrou que intervenções clínicas e cirúrgicas são os procedimentos mais comuns nos casos de hospitalizações e as mulheres obtiveram maiores proporções de internações (7,1%) e dentre as causas apontadas. O parto representou maior contribuição, sendo o parto normal com maiores índices de hospitalizações (7,2%) que as cesarianas (5,9%) nos equipamentos de saúde pública. Na PNS realizada em 2019, as maiores taxas de hospitalizações também foram mulheres (7,6%) e pessoas idosas de 60 e mais anos (10,6%) e as internações em hospitais do SUS foram superiores nas regiões Norte (76,2%) e Nordeste (77,8%) do país tendo como maior proporção o gênero masculino na faixa etária de 18 a 29 anos (72,0%) (IBGE, 2013; IBGE, 2019). As informações sobre internações hospitalares por causa geral são escassas no Brasil. Em geral, as publicações apontam para um tipo de causa específica de internação hospitalar.

De forma particular, na região de saúde do Baixo Amazonas, localizada no estado do Pará, é composta por 14 municípios, apresenta Santarém como polo de assistência à saúde hospitalar, não apresenta evidências disponíveis na literatura, sobre o

¹ O artigo apresentado foi redigido conforme as diretrizes de submissão da revista Biota Amazônia. As normas indicadas para a redação de artigos pela revista estão disponíveis no link: <https://periodicos.unifap.br/index.php/biota>.

perfil de internações hospitalares com base na CID. Apenas um estudo, conduzido por Meschede e Figueiredo (2019), buscou avaliar os casos de hospitalizações por atendimento de emergência e internações por doenças respiratórias em um hospital de referência localizado no município de Santarém, Pará, Amazônia, Brasil. Os autores demonstraram que as internações por doenças respiratórias acometeram preferencialmente o gênero masculino, durante o período de menos chuvoso da Amazônia, em pessoas com extremos de idade (MESCHEDA; FIGUEIREDO, 2019).

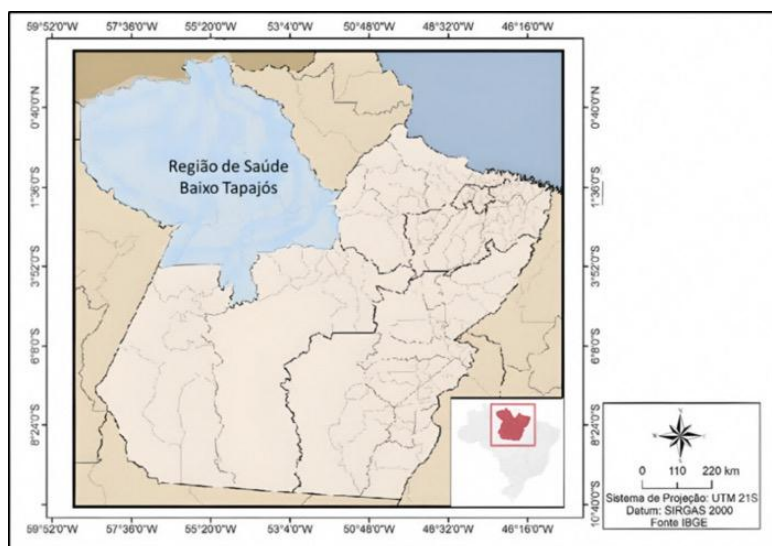
Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo descrever o perfil das internações hospitalares na Região de Saúde do Baixo Amazonas, Oeste do Pará, de 2018 a 2020, com intuito de trazer dados inéditos que subsidiará discussões acerca do perfil de internações hospitalares na região do Baixo Amazonas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1. População e área de estudo

Realizou-se um estudo transversal do perfil de internações hospitalares de residentes na Região de Saúde do Baixo Amazonas no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2020. A Região de Saúde do Baixo Amazonas, segundo a Sala de Apoio à Gestão Estratégica (SAGE) do Ministério da Saúde, tem uma população estimada em 766.141 mil habitantes (BRASIL, 2018) é composta pelos municípios Alenquer, Almeirim, Belterra, Curuá, Faro, Juruti, Mojuí dos Campos, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Placas, Prainha, Santarém e Terra Santa (Figura 1).

Figura 1. Mapa representativo do local de estudo, Região de Saúde do Baixo Amazonas e municípios integrantes dessa localidade./**Figure 1.** Representative map of the study site, Baixo Amazonas Health Region, and its municipalities.



Fonte: IBGE.

O município de Santarém representa a sede de assistência hospitalar da Região do Baixo Amazonas e dentre os hospitais da rede pública estão o Hospital Municipal (HMS) e o Hospital Regional do Baixo Amazonas do Pará Dr. Waldemar Penna. Segundo o Projeto de Avaliação do Desempenho do Sistema de Saúde (PROADESS) a Região de Saúde do Baixo Amzonas em 2010 apresentou Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,595 apresentando um índice de longevidade, renda e escolaridade médio (PROADESS, 2022).

Do universo de 44.162 internações hospitalares em 2018, de 46.445 em 2019 e

de 40.217 em 2020, selecionou somente as cinco (05) primeiras causas com maior número de internações. O motivo pela escolha da região de estudo deu-se em função da carência de estudos e publicações sobre o perfil de internações hospitalar que subsidiem discussões sobre a temática.

2.2. Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada entre os meses de abril e agosto de 2021 de forma eletrônica (<http://datasus.saude.gov.br/>), as informações foram consultadas utilizando-se os seguintes descritores em sequência - “acesso a informação”, “informações de saúde (TABNET)”, “epidemiológicas e morbidade”, “morbidade hospitalar do SUS (SIH/SUS)”, “geral por local de residência”. Foi selecionado o estado do Pará e posteriormente o local de estudo a Região de Saúde do Baixo Amazonas de 2018 a 2020.

Para a coleta de informações, buscou-se as variáveis que determinassem um perfil de internações hospitalares na Região de Saúde do Baixo Amazonas. Para isso optou-se por coletar dados referentes ao número de internações e o perfil sociodemográfico do sujeito notificado como gênero, etnia e faixa etária.

2.3. Análise dos resultados

Os dados foram organizados em formato de tabelas descritivas, em ordem decrescente, com as causas de internações hospitalares destacando as cinco principais causas. Utilizou-se planilhas do software Microsoft Excel 2010, sendo calculadas e organizadas as frequências absolutas e relativas de cada variável. A distribuição dos dados segundo cada ano de estudo foi realizada por meio de tabelas no decorrer da sessão dos resultados.

A apreciação por Comitê de Ética foi dispensada, por se tratar de fontes de dados secundárias de domínio público.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram observadas 44.162 internações hospitalares em 2018, 46.445 em 2019 e de 40.217 em 2020, em todos os anos avaliados a primeira causa de internações hospitalares na Região de Saúde do Baixo Amazonas foram relacionadas à Gravidez, Parto e Puerpério, com média de 48,85% para os três anos avaliados. Os resultados dessa pesquisa são duas vezes os valores achados por Matos e Correa (2021), em estudo realizado também no estado do Pará, na região metropolitana de Belém, entre 2014 e 2018, que evidenciaram as complicações relacionadas à gravidez, parto e puerpério como sendo a maior causa de internações hospitalares representando 24,9% do total de causas investigadas.

A seguir na Tabela 1 serão apresentados os resultados obtidos referente as cinco primeiras causas de internações hospitalares de 2018 a 2020 na Região de Saúde do Baixo Amazonas.

Tabela 1. Distribuição das cinco principais causas de internações hospitalares, conforme o CID - 10, na Região de Saúde do Baixo Amazonas no Estado do Pará de 2018 a 2020. **Table 1.** Distribution of the five leading causes of hospitalizations, according to ICD - 10, in the Baixo Amazonas Health Region in the State of Pará from 2018 to 2020.

Ano	1ª causa n (%)	2ª causa n (%)	3ª causa n (%)	4ª causa n (%)	5ª causa n (%)	Total
-----	-------------------	-------------------	-------------------	-------------------	-------------------	-------

	Gravidez, parto e puerpério	Doenças infecciosas e parasitárias	Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	Doenças do aparelho digestivo	Doenças do aparelho respiratório	
2018	15345 (47,0)	5820 (17,8)	4744 (14,5)	3421 (10,5)	3346 (10,2)	32676 100
	Gravidez, parto e puerpério	Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	Doenças do aparelho digestivo	Doenças infecciosas e parasitárias	Doenças do aparelho geniturinário	
2019	16462 (49,7)	5234 (15,8)	4225 (12,7)	4043 (12,2)	3183 (9,6)	33147 100
	Gravidez, parto e puerpério	Doenças infecciosas e parasitárias	Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	Doenças do aparelho digestivo	Doenças do aparelho geniturinário	
2020	14944 (50,0)	4963 (16,6)	4852 (16,2)	2991 (10,0)	2135 (7,2)	29885 100
Total	46751 (48,85)	16017 (16,74)	13821 (14,44)	10455 (10,92)	8664 (9,05)	95708

Nota: n: frequência absoluta; %: frequência relativa.
Fonte: Elaboração própria, com dados obtidos do SIH/SUS.

A seguir na Tabela 2 serão apresentados os resultados obtidos referentes ao total das internações hospitalares de 2018 a 2020 na Região de Saúde do Baixo Amazonas.

Tabela 2. Distribuição total das internações hospitalares, conforme o CID - 10, na Região de Saúde do Baixo Amazonas no Estado do Pará de 2018 a 2020. / **Table 2.** Total distribution of hospital admissions, according to ICD - 10, in the Lower Amazon Health Region in the State of Pará from 2018 to 2020.

		2018	2019	2020
		n (%)	n (%)	n (%)
Gravidez, parto e puerpério	1^a	15345	1^a	16462
	causa	(34,75)	causa	(35,44)
Doenças infecciosas e parasitárias	2^a	5820	4^a	4043
	causa	(13,18)	causa	(8,70)
Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	3^a	4744	2^a	5234
	causa	(10,74)	causa	(15,8)
Doenças do aparelho digestivo	4^a	3421	3^a	4225
	causa	(7,75)	causa	(9,10)
Doenças do aparelho respiratório	5^a	3346	6^a	3177
	causa	(7,58)	causa	(6,84)
Doenças do aparelho geniturinário	6^a	3028	5^a	3183
	causa	(6,85)	causa	(6,85)
Doenças do aparelho circulatório	7^a	2113	7^a	2241
	causa	(4,78)	causa	(4,83)
Neoplasias (tumores)	8^a	1557	9^a	1755
	causa	(3,52)	causa	(3,77)
Algumas afec. originadas no período perinatal	9^a	1124	8^a	1871
	causa	(2,55)	causa	(4,03)
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	10^a	906	10^a	988
	causa	(2,05)	causa	(2,13)
Doenças endócrinas nutricionais e	11^a	678	11^a	857
				10^a

metabólicas	causa	(1,54)	causa	(1,85)	causa	(1,73)
Sint. sinais e achad. Anorm. Ex. Clín. e laborat.	12 ^a	526	12 ^a	575	12 ^a	522
	causa	(1,19)	causa	(1,24)	causa	(1,30)
	13 ^a	326	13 ^a	385	15 ^a	318
Doenças do sistema nervoso	causa	(0,74)	causa	(0,83)	causa	(0,79)
	14 ^a	325	14 ^a	365	13 ^a	414
Contatos com serviços de saúde	causa	(0,74)	causa	(0,79)	causa	(1,03)
	15 ^a	309	16 ^a	359	14 ^a	332
Doenças sangue órgãos hemat. e transt. Imunitár.	causa	(0,70)	causa	(0,77)	causa	(0,83)
	16 ^a	272	15 ^a	360	16 ^a	248
Doenças sist.. osteomuscular e tec. conjuntivo	causa	(0,60)	causa	(0,78)	causa	(0,62)
	17 ^a	216	17 ^a	248	17 ^a	159
Malf. Cong. Deformid. e anomalias cromossômicas	causa	(0,49)	causa	(0,53)	causa	(0,40)
	18 ^a	51	20 ^a	26	20 ^a	13
Doenças do ouvido e da apófise mastóide	causa	(0,12)	causa	(0,06)	causa	(0,03)
	19 ^a	35	18 ^a	47	19 ^a	20
Doenças do olho e anexos	causa	(0,08)	causa	(0,10)	causa	(0,05)
	20 ^a	20	19 ^a	44	18 ^a	30
Transtornos mentais e comportamentais	causa	(0,05)	causa	(0,09)	causa	(0,07)
Total		44162		46445		40217
		(100%)		(100%)		(100%)

Nota: n: frequência absoluta; %: frequência relativa.

Fonte: Elaboração própria, com dados obtidos do SIH/SUS.

Ao comparar os resultados com outras pesquisas nacionais, verificou-se que causas de internações hospitalares por gravidez, parto e puerpério também foram apontadas como mais ocorrentes em estudo realizado em todo Brasil no período de 2013 a 2017 (GOMES *et al.*, 2017). Os fatores que contribuem para o aumento do número de internações hospitalares por causas relacionadas à gravidez, parto e puerpério, em geral, são decorrentes das complicações obstétricas durante a gravidez e parto como abortos, ruptura prematura de membranas, hipertensão na gravidez e infecções urinárias (TOLEDO; SILVEIRA, 2006). Durante o puerpério, infecções e disfunções pressóricas na mulher são as causas mais associadas a internações (VERAS; MATHIAS, 2014; TEIXEIRA *et al.*, 2019). Os estudos apontam que a baixa escolaridade materna é um fator condicionante e eleva o risco de hospitalização antes do parto e poderá estar associada a complicações (MOURA *et al.*, 2018; ROSA *et al.*, 2014). De forma particular, na região Norte e Nordeste o acesso e a qualidade do atendimento ao pré-natal é limitada colaborando para o aumento do número de internações durante o ciclo gravídico puerperal (VIELLAS *et al.*, 2014).

Vale ressaltar, que a própria internação da mulher para o nascimento do bebê contribui numericamente para os casos de internações por gravidez, parto e puerpério. Ao consultar os dados do Painel de Monitoramento de Nascidos Vivos sobre natalidade mostraram que na região do Baixo Amazonas, ocorreram 15.697, 15.810 e 15.411 nascimentos nos anos de 2018, 2019 e 2020, respectivamente. Dessa forma, verifica-se que a principal causa de internação hospitalar pode estar relacionada ao número de nascimentos de crianças. Segundo Ferreira (2010) as regiões norte e nordeste do país apresentam menor alteração na taxa de natalidade, devido à decréscimo menos acentuado se equiparado às outras regiões do Brasil. Segundo um estudo de Anjos *et al.* (2014) ao analisar o perfil de gestantes em pré-natal de alto risco em Santarém de 2010 a 2011, constatou que das grávidas atendidas no Hospital Regional do Baixo Amazonas (HRBA) 67% realizaram parto cesária e 33% parto normal. A pesquisa Nacer no Brasil: inquérito nacional sobre o parto e o nascimento de 2011 a 2012 apontou que na

saúde privada o índice de cesariana é de 88% e na saúde pública incluindo serviços pelo SUS e do setor privado as cesarianas compreendem 46% (NASCER BRASIL, 2014).

A seguir na Tabela 3 serão apresentados o perfil das cinco principais causas de internações hospitalares na Região de Saúde do Baixo Amazonas segundo gênero, raça autodeclarada e idade.

Tabela 3. Perfil das cinco principais causas de internações hospitalares, conforme o CID - 10, na Região de Saúde do Baixo Amazonas no Estado do Pará de 2018 a 2020./**Table 3.** Profile of the five leading causes of hospitalizations, according to ICD - 10, in the Lower Amazon Health Region in the State of Pará from 2018 to 2020.

		2018		2019		2020	
		n	%	n	%	n	%
GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO							
Raça autodeclarada	Branca	197	1,27	278	1,69	517	3,46
	Preta	110	0,72	130	0,79	207	1,39
	Parda	13170	85,83	13639	82,85	12253	81,98
	Amarela	70	0,46	392	2,38	92	0,62
	Indígena	10	0,07	6	0,04	7	0,05
	S/ informação	1788	11,65	2017	12,25	1868	12,5
Idade Materna	0 a 14	210	1,36	274	1,66	204	1,36
	15 a 19	3672	23,93	3751	22,79	3292	22,03
	20 a 39	11076	72,18	12007	72,93	11020	73,75
	40 a 59	383	2,50	429	2,61	428	2,86
	60 e mais	4	0,03	1	0,01	-	-
DIP							
Gênero	Masc	3152	54,16	2103	52,02	2810	56,62
	Fem	2668	45,84	1940	47,98	2153	43,38
Raça autodeclarada	Branca	86	1,48	61	1,51	155	3,13
	Preta	48	0,82	23	0,57	30	0,60
	Parda	5191	89,19	3399	84,07	3509	70,7
	Amarela	14	0,24	43	1,06	25	0,50
	Indígena	1	0,02	-	-	8	0,17
	S/ informação	480	8,25	517	12,79	1236	24,90
Faixa Etária	0 a 9	2321	39,88	1627	40,25	982	19,79
	10 a 19	501	8,61	356	8,81	305	6,15
	20 a 39	1105	18,99	766	18,95	802	16,16
	40 a 59	794	13,64	569	14,07	1113	22,43
	60 e mais	1099	18,88	725	17,92	1761	35,47
LESÕES, ENVENENAMENTO E CAUSAS EXTERNAS							
Gênero	Masc	3310	69,77	3843	73,42	3551	73,19
	Fem	1434	30,23	1391	26,58	1301	26,81
Raça autodeclarada	Branca	61	1,29	98	1,87	206	4,25
	Preta	44	0,93	52	0,99	45	0,93
	Parda	3709	78,18	3855	73,65	3539	72,93
	Amarela	27	0,57	150	2,87	27	0,56
	Indígena	2	0,04	2	0,04	4	0,08
	S/ informação	901	18,99	1077	20,58	1031	21,25
Faixa Etária	0 a 9	578	12,18	626	11,97	575	11,85
	10 a 19	784	16,53	806	15,4	704	14,51
	20 a 39	1768	37,27	1915	36,58	1835	37,82
	40 a 59	939	19,80	1109	21,18	1063	21,91
	60 e mais	675	14,22	778	14,87	675	13,91
D.A. DIGESTIVO							
Gênero	Masc	1768	51,68	2221	52,57	1559	52,12
	Fem	1653	48,32	2004	47,43	1432	47,88
Raça autodeclarada	Branca	48	1,40	128	3,03	168	5,62
	Preta	14	0,42	41	0,97	36	1,20

	Parda	2849	83,28	3339	79,03	2267	75,79
	Amarela	22	0,64	116	2,75	30	1,01
	Indígena	-	-	2	0,05	-	-
	S/ informação	488	14,26	599	14,17	490	16,38
Faixa Etária	0 a 9	306	8,95	358	8,47	274	9,16
	10 a 19	437	12,78	497	11,77	350	11,70
	20 a 39	1083	31,65	1279	30,27	939	31,40
	40 a 59	867	25,34	1201	28,43	842	28,15
	60 e mais	728	21,28	890	21,06	586	19,59

D.A. GENITURINÁRIO

Gênero	Masc	N/A	N/A	1153	36,22	804	37,66
	Fem	N/A	N/A	2030	63,78	1331	62,34
Raça autodeclarada	Branca	N/A	N/A	81	2,54	80	3,75
	Preta	N/A	N/A	28	0,89	23	1,08
	Parda	N/A	N/A	2680	84,2	1785	83,6
	Amarela	N/A	N/A	65	2,04	9	0,42
	Indígena	N/A	N/A	1	0,03	1	0,05
	S/ informação	N/A	N/A	328	10,3	237	11,1
Faixa Etária	0 a 9	N/A	N/A	315	9,90	182	8,53
	10 a 19	N/A	N/A	417	13,10	279	13,06
	20 a 39	N/A	N/A	1052	33,05	739	34,61
	40 a 59	N/A	N/A	702	22,06	431	20,19
	60 e mais	N/A	N/A	697	21,89	504	23,61

D.A. RESPIRATÓRIO

Gênero	Masc	1780	53,20	N/A	N/A	N/A	N/A
	Fem	1566	46,8	N/A	N/A	N/A	N/A
Raça autodeclarada	Branca	66	1,97	N/A	N/A	N/A	N/A
	Preta	15	0,45	N/A	N/A	N/A	N/A
	Parda	2798	83,62	N/A	N/A	N/A	N/A
	Amarela	7	0,21	N/A	N/A	N/A	N/A
	Indígena	4	0,12	N/A	N/A	N/A	N/A
	S/ informação	456	13,63	N/A	N/A	N/A	N/A
Faixa Etária	0 a 9	1536	45,91	N/A	N/A	N/A	N/A
	10 a 19	222	6,64	N/A	N/A	N/A	N/A
	20 a 39	336	10,04	N/A	N/A	N/A	N/A
	40 a 59	306	9,14	N/A	N/A	N/A	N/A
	60 e mais	946	28,27	N/A	N/A	N/A	N/A

Nota: n: frequência absoluta; %: frequência relativa.

Fonte: Elaboração própria, com dados obtidos do SIH/SUS.

N/A: Dados não encontrados

Quanto ao perfil das internações por gravidez, parto e puerpério, a seguir serão apresentados os resultados obtidos segundo raça autodeclarada e idade materna.

A raça/cor que obteve maior percentual nos anos estudados foi a parda, seguido dos que não informaram. O resultado desta pesquisa pode estar associado à miscigenação no Brasil confirmado através do Censo 2010 ao avaliar que a cor/raça mais predominante é parda ou preta (IBGE, 2010). Quanto à idade materna, as internações relacionadas à gravidez, parto e puerpério, também, apresentaram maior predominância nas faixas etárias de 20 a 39 anos e 15 a 19 anos nos períodos estudados. De acordo com Dornellas (2011) a proporção de internações por gravidez, parto e puerpério em adolescentes é maior nas regiões Norte e Nordeste, onde o fator socioeconômico é baixo podendo está associado aos altos números de internações nessas regiões.

As doenças infecciosas e parasitárias representaram a segunda maior causa de hospitalizações em 2018 e 2020 e a quinta causa em 2019. A ocorrência de internações

por doenças infecciosas e parasitárias na região de saúde em estudo poderá evidenciar deficiências sanitárias. A maior cidade da região de Saúde do Baixo Amazonas, Santarém, foi classificada pelo Instituto Trata Brasil na posição de número 97º de 100 cidades avaliadas, quanto às questões de saneamento básico nos anos de 2018, 2019 e 2020 (TRATA BRASIL, 2022). Segundo Paiva e Souza (2018) as internações por doenças infecciosas e parasitárias nas regiões Norte e Nordeste também se relacionam a qualidade da água de consumo e ainda afirmam que internações por doenças infecciosas e parasitárias representam grande parte dos significativos gastos com internações nessas regiões.

Quanto ao perfil das internações por doenças infecciosas e parasitárias, a seguir serão apresentados os resultados obtidos segundo gênero, raça autodeclarada e idade.

O gênero masculino representou o maior quantitativo nos três anos estudados em relação às internações por doenças infecciosas e parasitárias. A cor/raça parda obteve predomínio em todos os períodos analisados nesse estudo acerca das internações por doenças infecciosas e parasitárias. Quanto à faixa etária houve maior ocorrência de hospitalizações por doenças infecciosas e parasitárias de 0 a 9 anos e 60 e mais anos. Conforme Oliveira et al. (2010) as doenças infecciosas e parasitárias acometem grupos com maior fragilidade orgânica como as crianças e idosos. Os autores Vieira *et al.* (2020) afirmam que nas microrregiões das regiões Norte e Nordeste existem uma pobreza econômica elevada, esgoto inapropriado e leitos pediátricos insuficientes e tais condições podem ampliar as internações por doenças infecciosas e parasitárias.

As lesões, envenenamentos e causas externas representaram a terceira causa de internações hospitalares em 2018 e 2020 e a segunda causa em 2019 no presente estudo. De acordo com Jorge *et al.* (2007) essas causas dizem respeito a traumatismos, queimaduras, envenenamentos, qualquer forma de acidente, homicídios e suicídios. E para esses autores a assistência efetiva oferecida aos pacientes envolve criação e manutenção de serviços de emergência móveis e imóveis, com número de hospitais satisfatórios, local adequado, atendimento de qualidade e que se responsabilize pela recuperação do usuário.

Quanto ao perfil das internações por lesões, envenenamento e causas externas, a seguir, serão apresentados os resultados obtidos segundo gênero, raça autodeclarada e idade.

O gênero masculino correspondeu ao maior quantitativo de internações por lesões, envenenamento e causas externas em todos os anos analisados. Os achados são congruentes com estudo de Nunes e Tavares (2018) realizado com pacientes internados no Hospital Regional do Baixo Amazonas, Santarém/Pará, em que 70% foram do gênero masculino com predomínio de traumas relacionados a acidentes de trânsito, atropelamentos, acidentes esportivos, acidentes com arma de fogo e arma branca, além de acidentes de trabalho. A cor/raça parda foi predominante nos três anos estudados para internações por lesões, envenenamento e causas externas. Em um estudo sobre mortalidade por causa externas em adultos jovens no Piauí entre 2001 e 2011 demonstrou que o público acometido teve o predomínio da cor parda com 70,67% (SOUSA *et al.*, 2016). A faixa etária que mais apresentou hospitalizações por lesões envenenamento e causas externas foi de 20 a 39 anos. As internações por queimaduras são recorrentes na Região Norte nas faixas etárias de 20 a 59 anos e essa ocorrência pode estar associada às atividades laborais como plantios diversos e mesmo sendo acidente evitável e não intencional percebe-se uma elevada regularidade e gravidade (EROS *et al.*, 2020).

As internações por doenças do aparelho digestivo representaram a quarta causa em 2018 e 2020 e a terceira causa de internação em 2019. Em um estudo nos

municípios da Amazônia Legal afirmou que as ocorrências de doenças do aparelho digestivo se devem aos traumatismos ocorridos, levando a realizar cirurgias para remoção de apêndice e colecistectomia (TRINDADE *et al.*, 2013). As doenças do aparelho digestivo como hérnias abdominais e as apendicites são consideradas não evitáveis e representam custo intermediário de internações (NASCIMENTO *et al.*, 2003).

Quanto ao perfil das internações por doenças do aparelho digestivo, a seguir serão apresentados os resultados obtidos segundo gênero, raça autodeclarada e idade.

O gênero masculino nos três anos analisados representou o maior quantitativo de internações por doenças do aparelho digestivo. Corroborando com este trabalho, um estudo sobre saúde do homem na Bahia entre 2000 e 2010, demonstrou que doenças do aparelho digestivo foram a segunda causa principal de hospitalizações em homens de 20 a 59 anos, havendo diminuição dos índices nesse período das seguintes patologias hérnia inguinal, gastrite e duodenite, fibrose e cirrose hepáticas, colecistite e de outras doenças do aparelho digestivo (SANTOS JÚNIOR *et al.*, 2017). A cor/raça parda apresentou nos anos avaliados o maior predomínio de internações por doenças do aparelho digestivo. As faixas etárias com maiores proporções de internações apresentadas nos períodos estudados por doenças do aparelho digestivo foram 20 a 39 anos e 40 a 59 anos. Um estudo sobre o perfil epidemiológico de uma região de São Paulo demonstrou que hospitalizações por doenças do aparelho digestivo em 2018 ocorrem principalmente no gênero masculino, nas faixas etárias de 40 a 44 anos e 55 a 59 anos (BRASSOLATTI *et al.*, 2021).

Nos anos de 2019 e 2020 a quinta principal causa de internação foi por doenças do aparelho geniturinário. Um estudo ao avaliar pacientes hospitalizados no Brasil por doenças geniturinárias demonstrou que o gênero feminino correspondeu ao maior percentual de internações com predomínio de mulheres mais jovens, resultados que corrobora com deste estudo (SILVEIRA *et al.*, 2011).

Quanto ao perfil das internações por doenças do aparelho geniturinário, a seguir serão apresentados os resultados obtidos segundo gênero, raça autodeclarada e idade.

O gênero feminino teve predomínio de internações nos dois anos apresentados por doenças geniturinárias. As infecções geniturinárias são mais comuns em mulheres adultas, mas ambos os gêneros merecem atenção principalmente quando hospitalizados, visto a vulnerabilidade atribuída à elevada exposição a patógenos e interferência na imunidade quando condicionados a processos invasivos (MAZZO *et al.*, 2014). De forma semelhante, a cor/raça parda compreendeu o maior quantitativo de internações pela mesma causa. As faixas etárias de 20 a 39 anos, 40 a 59 anos e 60 e mais anos representaram os maiores quantitativos de internações por doenças geniturinárias. Segundo Pitilin *et al.* (2015), as principais causas de internações são relacionadas a gravidez, parto e puerpério e doenças do aparelho geniturinário, sendo proeminente as infecções no trato geniturinário na gravidez e infecções no colo de útero como fator mais corrente. O estilo de vida e exposição a fatores de risco podem aumentar as taxas de hospitalizações por câncer geniturinários (TURCATTO *et al.*, 2020).

A quinta principal causa de internação em 2018 esta relacionada às doenças do aparelho respiratório. Um estudo na região metropolitana de Belém-PA constatou que as doenças respiratórias são umas das principais causas de hospitalizações na população de idade avançada com elevado número de internações (MATOS; CORREA, 2021). Segundo Dias *et al.* (2021) ao abordar o cenário pandêmico da Covid-19 afirmam que tem acontecido paralelamente aos adoecimentos de período sazonal, havendo a possibilidade de superlotar o sistema público de saúde, na hipótese condutas para combater a doença não sejam efetivadas.

Quanto ao perfil das internações por doenças do aparelho respiratório, a seguir serão apresentados os resultados obtidos segundo gênero, raça autodeclarada e idade.

O gênero com maior predomínio de internações por doenças do aparelho respiratório foi masculino. De acordo com Oliveria *et al.* (2012) ao estudarem o perfil de morbidade de crianças internadas em um hospital público do Paraná entre os períodos de 2005 a 2009, constatou o gênero masculino representou o maior percentual e dentre a causa principal de internação por grupos de doenças respiratórias. Em relação à cor/raça o maior percentual foi à parda. Um estudo sobre iniquidades étnico-raciais nas internações hospitalares por causas evitáveis em crianças no Brasil de 2009-2014 observou-se grande disparidade de hospitalizações por doenças respiratórias entre as variáveis cor/raça, sendo superior em crianças indígenas, pretas e pardas (FARIAS *et al.*, 2019). As faixas etárias que obtiveram quantitativo superior foram de 0 a 9 anos e 60 e mais anos. Ferrer (2009), ao estudar as causas de hospitalizações entre 0 a 9 anos em São Paulo constatou que a faixa etária de 1 a 9 anos tiveram internações por doenças respiratórias dentre elas a pneumonia, asma e doenças crônicas de amígdalas e adenoides, das quais compreenderam 63% de 2002 a 2006. O estudo sobre doenças respiratórias em Barcarena no Norte do Brasil entre 2008 e 2012 se assemelha a este ao apontar hospitalizações por doenças do aparelho respiratório com maior ocorrência em crianças de 0 a 14 anos e pessoas idosas de 60 e mais anos (MARINHO *et al.*, 2016).

As principais causas de internações estão diretamente associadas às barreiras socioeconômicas e as condições sensíveis à atenção primária visto que o acesso à assistência a saúde e possíveis processos patológicos complexos dos quais podem se intensificar até conseguir o serviço de saúde, pode resultar na demanda por atendimento especializado e contribuir com o aumento do índice de morbimortalidade de doenças e agravos que podem ser resolvidos na atenção primária (GUIMARÃES *et al.*, 2020).

4. CONCLUSÃO

Constatou-se que os cinco principais motivos de internações hospitalares na Região de Saúde do Baixo Amazonas nos anos analisados foram devido a situações relacionadas à gravidez, parto e puerpério; doenças infecciosas e parasitárias; lesões, envenenamento e causas externas; doenças do aparelho digestivo, doenças do aparelho geniturinário e doenças do aparelho respiratório.

De maneira geral, as internações por gravidez, parto e puerpério foram superiores em mulheres pardas de 20 a 39 anos nos três anos estudados. Em relação às doenças infecciosas e parasitárias as hospitalizações predominaram em homens pardos de extremos de idade (0 a 9 anos e 60 e mais) no mesmo período. As hospitalizações por lesões, envenenamento e causas externas concentraram-se em homens pardos de 20 a 39 anos nos períodos analisados. As doenças digestivas tiveram internações hospitalares relacionados ao gênero masculino, de cor/raça parda das faixas etárias de 20 a 39 anos e 40 a 59 anos no mesmo período. As internações hospitalares por doenças geniturinárias em 2019 e 2020 foram mais elevadas em mulheres pardas de 20 a 39 anos. E em 2018 as internações por doenças respiratórias foram proeminentes em homens pardos das faixas etárias de 0 a 9 anos e 60 e mais anos.

Observa-se que os principais motivos de internações foram por causas evitáveis, dos quais poderiam ter sido reduzidas ou sanadas por meio de ações voltadas para a qualidade na assistência, gestão de recursos e melhorias na qualidade da educação e condições socioeconômicas. Esse cenário vem sobrecarregando a rede de urgência, deixando de ser mais efetiva e afetando a qualidade e o acesso aos serviços de média e alta complexidade que demandam agravos e doenças que necessitam da utilização de

determinadas tecnologias ofertadas nessa rede de atenção. A Atenção Primária à Saúde na região de estudo necessita ser contemplada nas legislações de saúde baseado nas suas particularidades, o que inclui os recursos financeiros que são insuficientes para suprir as necessidades específicas das localidades que compõe a região: dificuldades quanto ao acesso à rede de serviços de saúde insuficiente, obstáculos quanto à permanência de profissionais em localidades pequenas e distantes, deslocamentos com custo e tempos elevados, fragilidade na gestão e insuficiência de políticas para melhoria dos determinantes sociais de saúde.

Dentre os profissionais que poderão contribuir com o tema, encontra-se o sanitarista que apesar da atuação recente e em construção, tem grande potencial de contribuir na gestão, nas ações e serviços de saúde, visto que sua formação e conhecimento são de suma importância, pois inclui repensar as práticas de saúde e baseá-las nas necessidades da população. Os profissionais sanitaristas podem contribuir na organização dos modelos de saúde que se fazem necessários para que os serviços tenham eficácia e podem atuar na análise da situação do território verificando se os serviços prestados estão ocorrendo de forma adequada e atendendo as necessidades de saúde. Dessa forma a inclusão dos sanitaristas no sistema de saúde fortalecerá as políticas e gestão em saúde, pois estes profissionais são aptos para avaliar criticamente as situações e ações de saúde.

Por limitações, apresentam-se a subnotificação em função do uso de dados secundários e em relação ao SIH/SUS, as informações limitam-se aos eventos ocorridos no SUS, o que pode subnotificar alguns casos de internações.

Sugere-se que novos estudos possam ser realizados e se tornem ferramentas de uso na gestão, contribuindo dessa forma para a melhoria saúde e na redução de hospitalizações da população residente da Região de Saúde do Baixo Amazonas. Além disso, entende-se que o período temporal precisa ser ampliado para avaliar se o perfil de hospitalizações na região permanece ao encontrado neste trabalho e também servirá para complementar esses achados.

REFERÊNCIAS

ANJOS, J.C.S.; PEREIRA, R.R.; FERREIRA, P.R.C.; MESQUITA, T.B.P.; JÚNIOR, M.P. Perfil epidemiológico das gestantes atendidas em um centro de referência em pré-natal de alto risco. **Revista Paraense de Medicina**, 2014; 28 (2).

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Especializada e Hospitalar. Brasília, DF: Portal do Governo Brasileiro. 2022. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/atencao-especializada-e-hospitalar/assistencia-hospitalar>. Acesso em: 07 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.390, de 30 de Dezembro de 2013. Gabinete do Ministro. Diário Oficial da União. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sala De Apoio À Gestão Estratégica – Sage. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://sage.saude.gov.br/#>. Acesso em: 07 jun. 2022.

BRASSOLATTI, D.; LEAL, A.M.O.; MARÇON, D.; GABASSA, V.C.; SILVA, N.A. **Perfil epidemiológico descritivo da Região Coração da Diretoria Regional de Saúde III**. 2021; 85 p. São Carlos, São Paulo: Hospital Universitário da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. 2021.

DIAS, N.L.C.; FACCINI-MARTIVEZ, A.A.; OLIVEIRA, S.V. Análise das internações e da mortalidade por doenças febris, infecciosas e parasitárias durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**. 2021; 4.

DORNELLAS, P.M.R. **Adolescentes no Brasil: internações hospitalares no Sistema Único de Saúde**. 2011. Dissertação. Londrina, PR: Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Serviços de Saúde, 2011.

EROS, C.; MACHADO, M.S.; SILVA, L.A.; LOPES, K.P.; ALVES, M.A. Internações e óbitos por queimaduras na Região Norte do Brasil. **Revista Amazônia Science & Health**. 2020; v.8, n.2, p.110-118.

FARIAS, Y.N.; LEITE, I.C.; SIQUEIRA, M.A.M.T. ; CARDOSO, A.M. Iniquidades étnico-raciais nas hospitalizações por causas evitáveis em menores de cinco anos no Brasil, 2009-2014. **Cadernos de Saúde Pública**. 2019; v.35.

FERREIRA, S.E. **Estudo sobre os fatores que explicam e influenciam a taxa de natalidade no Brasil: impactos que os índices econômicos causam na natalidade**. 2010. 46 p. Monografia. Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Econômicas – Universidade Estadual Paulista - UNESP, Araraquara. 2010.

FERRER, A.P.S. **Estudo das causas de internação hospitalar das crianças de 0 a 9 anos de idade no município de São Paulo**. Dissertação. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, 144 p, 2009.

GOMES, H.G, DIAS, S.M.; GOMES, M.S.; MEDEIROS, J.S.N., FERRAZ, L.P.; PONTES, F.L.; ALBUQUERQUE, M.E.G. Perfil das internações hospitalares no Brasil no período de 2013 a 2017. **Revista Interdisciplinar**, 10: 96-104, 2017.

GUIMARÃES, A.F.; BARBOSA, V.L.M.; SILVA, M.P., PORTUGAL, J.K.A.; REIS, M.H. da S.; GAMA, A.S.M. Acesso a serviços de saúde por ribeirinhos de um município no interior do estado do Amazonas, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, Ananindeua, v. 11, 2020.

IBGE/INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico 2010: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. 2010.

IBGE/INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Coordenação De Trabalho e Rendimento Pesquisa nacional de saúde 2013: acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências: Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 100 p.

IBGE/INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Coordenação De Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional de Saúde 2019: informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde. Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 85 p.

INSTITUTO TRATA BRASIL. Ranking do Saneamento 2022. São Paulo. 2022.

Disponível em:
https://tratabrasil.org.br/images/estudos/Ranking_do_Saneamento_2022/Relat%C3%B3rio_do_RS_2022.pdf . Acesso em: 07 jun. 2022.

JORGE, M.H.P.M.; KOIZUMI, M.S.; TONO, V.L. Causas Externas: o que são, como afetam o setor saúde, sua medida e alguns subsídios para a sua prevenção. **Revista Saúde**. 2007.

MARINHO, J.S.; JESUS, I.M.; ASMUS, C.I.R.F.; LIMA, M.O.; OLIVEIRA, D.C. Doenças infecciosas e parasitárias por veiculação hídrica e doenças respiratórias em área industrial, Norte do Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**. 2016; v. 24, n. 4, pp. 443-451.

MASCARENHAS, M.D.M.; BARROS, A.B.M. Evolução das internações hospitalares por causas externas no sistema público de saúde - Brasil, 2002 a 2011. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.24, n.1, pp. 19-29, 2015.

MATOS, K.G.L.; CORREA, I.M. Avaliação das principais causas de morbidade hospitalar na região metropolitana de Belém - PA no período de 2014 a 2018. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. 2021; Vol.13(7).

MAZZO, A.; COELHO, M.F.; JORGE, B.M.; CASSINI, M.F.; MENDES, I.A.C.; MARTINS, J.C.A.; GODOY, S. Enfermagem na abordagem das infecções geniturinárias. In: **PROENF Programa de Atualização em Enfermagem: Saúde do Adulto**: Ciclo 9. Porto Alegre: Artmed/Panamericana; 2014.

MESCHEDE, M.S.C.; FIGUEIREDO, B.R. Exposição de crianças ao material particulado atmosférico inalável em duas escolas na região Amazônica do Brasil e associações com a saúde. **Enfermagem Brasil**, 2019, 18(5); 639-649.

MOURA, B.L.A.; ALENCAR, G.P.; SILVA, Z.P.; ALMEIDA, M.F. Internações por complicações obstétricas na gestação e desfechos maternos e perinatais, em uma coorte de gestantes no Sistema Único de Saúde no Município de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. 2018; v. 34, n.1.

NAScer NO BRASIL/INQUÉRITO NACIONAL SOBRE PARTO E NASCIMENTO. In: Sumário Executivo Temático da Pesquisa. 2014. Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portalemsp/informe/site/arquivos/anexos/nascerweb.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

NASCIMENTO, E.M.R.; MOTA, E.; COSTA, M.C.N. Custos das internações de dolescentes em unidades da rede hospitalar integrada ao SUS em Salvador, Bahia. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. 2003; 12: 137-45.

NUNES, R.K.B.; TAVARES, T.C.F. Perfil ocupacional de pacientes traumatológico-ortopédicos atendidos pela terapia ocupacional em um hospital do oeste do Pará/Brasil. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**. Rio de Janeiro, 2018; v.2(3): 621-638.

ORLANDI, D.P.; COELHO JR, T.P.; ALMEIDA, J.E.F. Sistemas de informações

hospitalares (SIH-SUS): revisão sobre qualidade da informação e utilização do banco de dados em pesquisa. In: **XI Congresso CONSAD de Gestão Pública**, p.1-4, 2016.

OLIVEIRA, B.R.G.; VIEIRA, C.S.; LIMA, R.A.G. Causas de hospitalização no SUS de crianças de zero a quatro anos no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. 2010 Jun; 13(2): 268-77.

OLIVEIRA, B.R.G.; VIERA, C.S.; FURTADO, M.C. C.; MELLO, D.F.; LIMA, R.A.G. Perfil de morbidade de crianças hospitalizadas em um hospital público: implicações para a Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2012; v.65, n.4, pp.586-593.

PAIVA, R.F.P.S.; SOUZA, M.F.P. Associação entre condições socioeconômicas sanitárias e de atenção básica e a morbidade hospitalar por doenças de veiculação hídrica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. 2018; v. 34, n. 1.

PITILIN, E.B.; GUTUBIR, D.; MOLENA-FERNANDES, C.A.; PELLOSO, S.M. Internações sensíveis à atenção primária específicas de mulheres. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2015; v. 20, n. 2, p. 441-448.

PROADESS/AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. Regiões de Saúde. Disponível em: https://www.proadess.icict.fiocruz.br/index.php?pag=fic_r&cod=L14&tab=1. Acesso em: 20 jun. 2022.

ROSA, C.Q.; SILVEIRA, D.S.; COSTA, J.S.D. Fatores associados a não realização de pré-natal em município de grande porte. **Revista Saude Publica**. 2014 dez; 48(6); 977-84.

SANTOS, A.C. **Sistema de informações hospitalares do Sistema Único de Saúde: documentação do sistema para auxiliar o uso das suas informações**. 2009. 226 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2009.

SANTOS JÚNIOR, R.Q.; CARDOSO, A.C.C.; CARVALHO, S.C.; OLIVEIRA, Z.C.O.; MAZZEI, M.P.C. Saúde do homem na Bahia: a internação hospitalar de adultos nos anos 2000 e 2010. **Revista Enfermagem Contemporânea**. 2017 out; 6(2):139-57.

SILVEIRA, R.E.; FARIA, K.C.; SANTOS, N.M.F.; LUIZ, R.B.; PEDROSA, L.A.K. Internações e gastos do sistema único de saúde com doenças do aparelho geniturinário. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**. 2011 jul-set; vol. 3, núm. 3, pp. 2255-2265.

SOUSA, A.S.B.; SILVA, S.C.; CAVALCANTE, M.F.A. Mortalidade por causas externas em adultos jovens em Teresina-PI no período de 2001-2011. **Revista Interdisciplinar**. 2016; 9(1): 57-65.

TEIXEIRA, P.D.C.; SIMÕES, M.M.D.; SANTANNA, G.S.; TEIXEIRA, N.A; KOEPPE, G.B.; CERQUEIRA, L.C.N. Cuidados de enfermagem no período pós-parto:

Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais. **Nursing** (São Paulo). 2019; 3436-3446.

TOLEDO, L.P.; SILVEIRA, C.S.A. Ocorrência de Infecção Puerperal em um Hospital Universitário de Cuiabá. **Saúde Coletiva**. 2006; 3(10): 49-52.

TURCATTO, I.M.; FERREIRA, P.M.P.; TAKAHASHI, A.A.R.; ALCANTARA, S.S.A.; PAIVA, L.S.; SOUSA, L.V.A. Análise Epidemiológica de Câncer de Trato Geniturinário na Região do ABC Paulista. **Clinical Oncology Letters**. 2020.

TRINDADE, N.R.; NETO, M.A.S.; TOLEDO, O.R., MORAES, E.V.; FERRARI, C.K.B.; DAVID, F.L. Causas de internação em adultos em um município da Amazônia Legal, Brasil. **Journal of Management & Primary Health Care**. 2013; 4(2): 70-76.

VERAS, T.C.S.; MATHIAS, T.A.F. Principais causas de internações hospitalares por transtornos maternos. **Revista da Escola de Enfermagem**. USP. 2014; 48(3): 401-408.

VIEIRA, C.A.; COSTA, C.K.F.; JACINTO, P.A. Internações por doenças infecciosas intestinais na primeira infância: análise espacial entre as microrregiões do Brasil. In: **XXIII Encontro de Economia da Região Sul**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2020; v.24.

VIELLAS, E.F.; DOMINGUES, R.M.S.M.; DIAS, M.A.B.; GAMA, S.G.N.; FILHA, M.M.T.; COSTA, J.V.; BASTOS, M.H.; LEAL, M.C. Assistência pré-natal no Brasil. **Caderno Saúde Pública**, 2014; v. 30.



CAPA	SOBRE	PÁGINA DO USUÁRIO	PESQUISA	ATUAL	ANTERIORES	NOTÍCIAS	ÉTICA DE
			PUBLICAÇÃO	NORMAS/ENVIAR ARTIGO			

[Capa](#) > [Usuário](#) > [Autor](#) > [Submissões](#) > #7625 > [Resumo](#)

#7625 SINOPSE

RESUMO AVALIAÇÃO EDIÇÃO

SUBMISSÃO

Autores	Rosani Santos Sousa, Marina Smidt Celere Meschede, Hernane Guimarães dos Santos Junior, Juliana Gagno Lima		
Título	PERFIL DE HOSPITALIZAÇÕES NA REGIÃO DO BAIXO AMAZONAS, OESTE DO PARÁ, DE 2018 A 2020		
Documento original	7625-27566-1-SM.DOCX	2022-07-19	
Docs. sup.	7625-27567-1-SP.DOCX	2022-07-19	INCLUIR DOCUMENTO SUPLEMENTAR
Submetido por	você Rosani Santos Sousa		
Data de submissão	julho 19, 2022 - 03:23		
Seção	Artigos		
Editor	Nenhuma(a) designado(a)		

TAXAS PARA AUTORES

Taxa DOI	12.00 BRL	PAGAR AGORA
----------	-----------	-------------

SITUAÇÃO

Situação	Aguardando designação
Iniciado	2022-07-19
Última alteração	2022-07-19

METADADOS DA SUBMISSÃO

EDITAR METADADOS

AUTORES

Nome	Rosani Santos Sousa
ORCID iD	http://orcid.org/0000-0002-3112-5557
URL	http://orcid.org/0000-0002-3112-5557
Instituição/Afiliação	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA
País	Brasil
POLÍTICA DE CONFLITO DE INTERESSES	—
Resumo da Biografia	Discente do Bacharelado em Saúde Saúde, Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Saúde Coletiva, Santarém, Pará, Brasil
Contato principal para correspondência	
Nome	Marina Smidt Celere Meschede
ORCID iD	http://orcid.org/0000-0002-6519-9466
URL	http://orcid.org/0000-0002-6519-9466
Instituição/Afiliação	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA
País	Brasil
POLÍTICA DE CONFLITO DE INTERESSES	—
Resumo da Biografia	Doutora, Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Saúde Coletiva, Santarém, Pará, Brasil
Nome	Hernane Guimarães dos Santos Junior
ORCID iD	http://orcid.org/0000-0002-9998-2141
URL	http://orcid.org/0000-0002-9998-2141
Instituição/Afiliação	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA
País	Brasil
POLÍTICA DE CONFLITO DE INTERESSES	—
Resumo da Biografia	Professor Mestre, Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Saúde Coletiva, Santarém, Pará, Brasil
Nome	Juliana Gagno Lima
ORCID iD	http://orcid.org/0000-0002-5576-0002
URL	http://orcid.org/0000-0002-5576-0002
Instituição/Afiliação	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA
País	Brasil
POLÍTICA DE CONFLITO DE INTERESSES	—
Resumo da Biografia	Doutora, Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Saúde Coletiva, Santarém, Pará, Brasil

TÍTULO E RESUMO

Título	PERFIL DE HOSPITALIZAÇÕES NA REGIÃO DO BAIXO AMAZONAS, OESTE DO PARÁ, DE 2018 A 2020
Resumo	Esse estudo teve como objetivo caracterizar o perfil de hospitalizações na Região de Saúde do Baixo Amazonas, Oeste do Pará, de 2018 a 2020. Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo realizado com base nos dados coletados no DATASUS. As causas de internações estiveram relacionadas preferencialmente à gravidez, parto e puerpério, doenças infectoparasitárias e lesões, envenenamentos e causas externas, sendo as duas últimas causas relacionadas a indivíduos do gênero masculino e da cor parda. Quanto à idade observou-se que crianças de 1 a 4 anos e indivíduos acima de 50 anos obtiveram elevados percentuais de hospitalização por doenças infectoparasitárias; as internações por gravidez, parto e puerpério e por lesões, envenenamento e causas externas foram superiores na faixa etária de 20 a 29 anos; as internações por doenças digestivas tiveram relacionadas ao gênero masculino; e doenças genitourinárias ao gênero feminino, mas em ambos a faixa etária predominante foi de 20 a 39 anos. Observa-se que os principais motivos de internações foram por causas evitáveis, os quais poderiam ter sido reduzidos ou sanados por meio de ações voltadas para a qualidade na assistência, gestão de recursos e melhorias na qualidade da educação e condições socioeconômicas. A região em estudo ainda enfrenta dificuldades em relação ao acesso à saúde, permanência de profissionais em localidades de difícil acesso e fragilidade na gestão.

INDEXAÇÃO

Palavras-chave	Sistemas de Informação Hospitalar. Classificação Internacional das Doenças. Regionalização da Saúde. Amazônia.
----------------	--

OPEN JOURNAL SYSTEMS

[Ajuda do sistema](#)

USUÁRIO

Logado como:
rostan48
Meus periódicos
Perfil
Sair do sistema

IDIOMA

[pt](#) [en](#) [es](#) [fr](#)

AUTOR

Submissões
Ativo (1)
Arquivo (0)
Nova submissão

TAMANHO DE FONTE

INFORMAÇÕES

[Para leitores](#)
[Para Autores](#)

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Escopo da Busca

Todos

Procurar

Por Edição

Por Autor

Por título

Outras revistas

19/07/2022 12:30

#7625 Sinopse

Geo-espacial	Amazônia; Pará; Região de Saúde do Baixo Amazonas
Cronológica ou histórica	—
Características da amostragem da pesquisa	—
Idioma	pt

AGÊNCIAS DE FOMENTO

Agências	—
----------	---

382,269 Views

